

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIA DOS SANTOS DE REZENDE

O CONTEXTO DO SINALIZANTE COMO UM ASPECTO NA VARIAÇÃO  
LINGUÍSTICA

CURITIBA

2022

MARCIA DOS SANTOS DE REZENDE

O CONTEXTO DO SINALIZANTE COMO UM ASPECTO NA VARIAÇÃO  
LINGUÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à Obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Henrique Pereira

CURITIBA

2022



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARCIA DOS SANTOS DE REZENDE**

### **O CONTEXTO DO SINALIZANTE COMO UM ASPECTO NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à Obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

---

Prof. Ms. Paulo Henrique Pereira – Orientador – Universidade Federal do Paraná

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Kelly Priscilla Loddo Cezar – Universidade Federal do Paraná

---

Prof. Dr. Thiago Ramos de Albuquerque – Universidade Federal de Pernambuco

Curitiba, 27 de junho de 2022

Para minha mãe, a quem agradeço o apoio, valores que me ensinou e o amor dedicado a mim. Saiba que é o grande exemplo em minha vida. Este trabalho é para você! Sua luz me conduz no caminho do bem, do amor e justiça.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu professor orientador Ms. Paulo Henrique Pereira, por ter aceitado me acompanhar neste projeto. Sua motivação e orientações foram importantes na construção deste trabalho.

Aos professores do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná, que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho.

Ao meu irmão Marciano dos Santos, pelo incentivo e conversas sempre entusiasmadas. Contar com seu apoio foi fundamental.

Aos meus amigos de curso, pelo apoio e auxílio em todos os momentos desta nossa jornada de formação, de maneira especial, para Daniel Moreno e Lucas Albuquerque.

Ao meu companheiro Edson Texeira de Rezende por todo apoio, reflexões, incentivos, sempre contribuindo com meu desenvolvimento.

A leitura do mundo precede a leitura da  
palavra, daí que a posterior leitura desta não  
possa prescindir da continuidade da leitura  
daquele.

(FREIRE, 2001, p. 09).

## RESUMO EM LIBRAS



[https://youtu.be/Vy2j2my\\_Uow](https://youtu.be/Vy2j2my_Uow)

## RESUMO

Este aborda a variação linguística na Libras nos aspectos fonológico, lexical e sintático, devido à compreensão de que a língua é um elemento social e, como tal, apresenta diversas formas eficientes de comunicar. Considerando que a Libras, como língua viva, apresenta como as demais línguas os aspectos da variação, isso não rebaixa ou demonstra desconhecimento do emissor. Para analisar a variação linguística na Libras, propôs-se como objetivo geral analisar a variação fonológica, lexical e sintática a partir de elementos externos à língua em uma pesquisadora e professora universitária surda. Dele, decorreram os seguintes objetivos específicos: apresentar a variação fonológica, lexical e sintática em elementos externos à língua; entender o processo da variação fonológica, lexical e sintática na Libras; e analisar a variação fonológica, lexical e sintática em três situações distintas de uma pesquisadora e professora universitária surda. A metodologia empregada foi quanti-qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica realizada no Portal de Periódicos da Capes, além da pesquisa e seleção de vídeos no YouTube de pesquisadora surda em momentos diferentes, tendo sido selecionados três vídeos de uma mesma pesquisadora. Como referencial teórico, a pesquisa se fundamenta nos escritos de Bagno (2015), Xavier (2006, 2011) e Xavier e Ferreira (2021). Como resultado, percebeu-se que, mesmo a variação linguística no aspecto fonológico, lexical e sintático não sendo manifestação de desconhecimento linguístico, teórico ou cultural, consiste em estratégia para se comunicar, respeitando o meio, as relações com o interlocutor e o tempo para realizar a interação.

Palavras-chave: Variação linguística. Libras. Variação fonológica. Sociolinguística.

## **ABSTRACT**

The present work will address the linguistic variation in Libras in the phonological, lexical and syntactic aspect, due to the understanding that language is a social element and as such presents several efficient ways of communicating. Considering that Libras as a living language presents as the other language the aspects of variation and this does not lower or demonstrate ignorance of the emitter. To seek to analyze the linguistic variation in Libras we proposed the following general objective: To analyze phonological, lexical and syntactic variation from elements external to the language in a deaf researcher and university professor. From this the following specific objectives arise: To present phonological, lexical and syntactic variation in elements external to the language, to understand the process of phonological, lexical and syntactic variation in Libras and to analyze phonological, lexical and syntactic variation in three distinct situations of a deaf researcher and university teacher. The methodology used was quantitative-qualitative, using bibliographic research in the virtual library of the portal and capes journals, also research and selection of videos on youtube of deaf researcher at different times, being selected three videos of the same researcher. As a theoretical reference we have Bagno (2017), Xavier (2006, 2011, 2014) and Xavier and Ferreira (2021). As a result, we realized that even linguistic variation in the phonological, lexical and syntactic aspect is not a manifestation of linguistic, theoretical or cultural ignorance, but that it consists of strategies to communicate respecting the environment, relations with the interlocutor and time to perform the interaction.

**Keywords:** Linguistic variation. Pounds. Phonological variation. Sociolinguistics.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FORMAÇÃO LEXICAL IDENTIFICADA EM LIBRAS .....	29
FIGURA 2 – SINAL DE ENTENDER EM PALESTRA.....	30
FIGURA 2.1 REPRODUÇÃO – SINAL DE ENTENDER EM PALESTRA.....	30
FIGURA 3 – ENTENDER SEGUNDO DICIONÁRIO.....	30
FIGURA 4 – DURAÇÃO DOS SINAIS.....	31
FIGURA 4.1 REPRODUÇÃO – DURAÇÃO DOS SINAIS.....	32
FIGURA 5 – ENTREVISTA .....	33
FIGURA 5.1 REPRODUÇÃO – ENTREVISTA.....	33
FIGURA 6 – VÍDEO INFORMATIVO .....	34
FIGURA 6.1 REPRODUÇÃO – VÍDEO INFORMATIVO .....	34
FIGURA 7 – PALESTRA.....	35
FIGURA 7.1 REPRODUÇÃO – PALESTRA.....	35
FIGURA 8 – ESTRATÉGIAS PARA CONFIRMAR O ENTENDIMENTO DE INFORMAÇÃO.....	36
FIGURA 8.1 REPRODUÇÃO – ESTRATÉGIAS PARA CONFIRMAR O ENTENDIMENTO DE INFORMAÇÃO.....	36
FIGURA 9 – ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO.....	37
FIGURA 10 – SINALIZAÇÃO COLOQUIAL.....	37
FIGURA 10.1 REPRODUÇÃO – SINALIZAÇÃO COLOQUIAL.....	37

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PESQUISA COM VARIAÇÃO <i>AND</i> LINGUÍSTICA <i>AND</i> LÍNGUA DE SINAIS.....	25
TABELA 2 – PESQUISA COM LINGUÍSTICA <i>AND</i> LIBRAS <i>AND</i> VARIAÇÃO.....	25
TABELA 3 – PESQUISA COM VARIAÇÃO <i>AND</i> FONOLÓGICA <i>AND</i> LIBRAS .....	25
TABELA 4 – MATERIAIS SELECIONADOS PARA LEITURA E INCORPORAÇÃO	26
TABELA 5 – TAXA DE ELOCUÇÃO.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	JUSTIFICATIVA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	13
1.2.1	Objetivo geral .....	13
1.2.2	Objetivos específicos .....	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
3.1	MATERIAL E MÉTODOS .....	24
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.....</b>	<b>43</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. JUSTIFICATIVA

Por que estudar a variação linguística? Devido à compreensão de que a língua está ligada a vários fatores que vão além da gramática. Estudar uma língua e se aprofundar nela é fazer a imersão em uma sociedade, seus costumes, cultura e identidade, que, além de um sistema linguístico, abrange outras informações, como poder e prestígio, aspectos que são mais importantes do que a decodificação, pois a língua tem como sua principal função comunicar, socializar, expor pensamentos, sentimentos, identidade; sem a socialização, não temos como sobreviver.

A riqueza das línguas utilizadas pelas pessoas nos seus processos comunicativos, com aspectos fonológico, lexical e sintático diversos, permite manifestar o entendimento, desejo, sentimento, conhecimento, entre tantas outras interações humanas com seus pares. Nesse sentido, apreendemos que

o fato é que a ciência linguística moderna já provou e comprovou, não existe nenhuma língua no mundo que seja 'una', uniforme e homogênea. O monolingüismo é uma ficção. Toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente, heterogênea, ou seja, apresenta variações em todos os seus níveis estruturais (BAGNO, 2015, p. 27).

Como pesquisadora e profissional que trabalha com a língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tenho interesse pela temática, pois a sociolinguística, dentro das suas variações, trabalha a ideia da diversidade.

Considerando a minha prática profissional e experiências profissionais em três situações distintas, primeiro como professor de português e do Atendimento Educacional Especializado da área da Surdez no Colégio Estadual Amyntas de Barros, percebi que quando ocorre mudanças de sinal feito por uma professora ouvinte sinalizante e uma professora surda os estudantes apontam como errado a variação da professora ouvinte sinalizante e validam como verdadeiro o sinal da professora surda mesmo que ambos os sinais estejam corretos. Outra experiência foi no curso do NEL da UFPR nos cursos básicos e avançados com estudantes ouvintes eles também quando viam professores ou colegas fazendo sinal diferente do que foi ensinado abordava como se isso fosse incorreto, apontado que aprenderam com outro professor ou na Internet em vídeo e negado também a variação linguística. E a terceira

experiência frequentado o curso de Letras Libras da UFPR turma de 2018 percebi que colegas surdos quando viam professores sinalizando diferente seja com duplicidade de sinal, ponto de articulação ou qualquer outro elemento da variação linguística erguiam a mão e apontavam como se estivesse errado e queriam corrigir o professor que precisa explicar os fatores da variação linguística.

Percebemos que o aspecto da variação linguística na Libras apresenta para pessoas surdas e ouvintes debates e crítica a pessoa que sinaliza utilizando de uma variação diferente daquele que o sujeito aprendeu, sendo reconhecida por ele que todas as demais são inválidas por isso estudar esse tema é algo instigante.

Sempre que tratamos de distinção, abordamos a aceitação da forma do outro se comunicar, a importância da socialização, considerando o poder político, cultural e sociológico presente no emprego de uma fonologia lexical e sintática atribuída ao juízo de valor. Tendo em vista a relação da língua majoritária com as outras línguas presentes num mesmo espaço e tempo, ao estudar sobre variação linguística, podemos entender a ideia de igualdade, de valorizar a língua, independentemente de ser manual, oral, dialeto de lugares prestigiados ou não, respeitando a individualidade dentro de um contexto linguístico.

Toda língua tem essas variedades; sendo a Libras uma língua, também apresenta as variações e particularidades de uma comunidade linguística, o que não significa que, pelo fato de ter pouco tempo de reconhecimento legal como tal, é inferior a outras, pois todas possuem essas características de movimento, mudanças, adaptações conforme a necessidade social, por isso a relevância de estudar essa temática.

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. Objetivo geral**

Analisar a variação fonológica, lexical e sintática a partir de elementos externos à língua em uma pesquisadora e professora universitária surda.

### 1.2.2. Objetivos específicos

- a) Apresentar a variação fonológica, lexical e sintática em elementos externos à língua.
- b) Entender o processo da variação fonológica, lexical e sintática na Libras.
- c) Analisar a variação fonológica, lexical e sintática em três situações distintas de uma pesquisadora e professora universitária surda.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Entendemos que a cultura manifesta uma forma de ser e de constituir nossa identidade, sendo a língua um fator que se encontra na sua noosfera. Segundo Wilcox e Wilcox (2005), é importante refletir a cultura e compreender que a língua faz parte desse elemento; por isso, ao investigar a variação fonológica, lexical e sintática decorrente do contexto em que dada unidade fonológica, lexical e sintática se encontra inserida, trabalhamos com o aspecto da cultura para demonstrar a língua como um elemento do ser social, que, na sua relação discursiva com o outro, manifesta tal variação, possibilitando o emprego diferente dos sinais.

De acordo com Perlin (1998, p. 52), ao mencionar o termo “identidade”, seria preciso qualificá-lo, uma vez que são as “identidades, plurais, múltiplas; que se transformam, que não são fixas, imóveis estáticas ou permanentes, que podem até mesmo ser contraditórias”. A identidade está sempre em desenvolvimento, assim como a língua, que se adapta, transforma, modifica, fazendo parte dos artefatos culturais e identitários, considerando as diferentes necessidades de comunicação entre seus falantes.

Ao abordar a identidade no que tange à língua, é possível compreender que, quando pensamos em sinalizantes jovens e mais velhos, eles usam alguns sinais diferentes para se referir à mesma palavra. Nesse sentido, Coelho *et al.* (2010, p. 80) relatam:

Ao comparar a fala desse adulto de 70 anos e a fala de um jovem, que nos dias atuais tem 15 anos, poderíamos enxergar mudança em curso na sincronia. A mudança pode ser atestada, nesse caso, na comparação entre as diferentes faixas etárias e não na fala de um mesmo indivíduo. Temos, então, variação na comunidade e estabilidade no indivíduo. As gírias (antigas e novas) são reflexos dessa mudança em curso, por exemplo. Esse tipo de mudança é conhecido como mudança em tempo aparente.

Tempo e espaço são categorias que devemos analisar quando do uso da língua e da variação fonológica, lexical e sintática, tendo em vista que “a cultura surda não significa que todas as pessoas surdas no mundo compartilhem da mesma cultura” (WILCOX; WILCOX, 2005, p. 93). Para Wilcox e Wilcox (2005) e Perlin (1998), existem diferentes identidades surdas, como, por exemplo, surdo negro, surdo oralizado, surdo do sexo feminino, surdo do sexo masculino, surdo homossexual etc. Desse modo, são nomeamos comunidade, pois possuem experiências em comum, como a

língua; sendo surdos e vivendo em uma sociedade majoritária ouvinte, esses aspectos comuns os levam a pertencer à mesma comunidade. Por viverem, em sua maioria, em famílias ouvintes, muitas vezes acabam por ser analisados a partir de uma visão clínico-terapêutica, que os considera deficientes, sendo alguns implantados, outros oralizados, obtendo acesso à Libras tardiamente.

Nesse contexto, Rezende (2010, p. 84) afirma:

Noto que o corpo surdo é contornado por uma rede de saberes e poderes que pode reabilitá-lo e adestrá-lo com objetivo principal de torná-lo ouvinte, falante e normal. O corpo surdo, para a família e para a equipe de saúde, só é normal quando ouve e fala. A meu entender, a prática discursiva produz um sistema estratégico em que o poder de tratar e reabilitar o corpo implica a medicalização do sujeito surdo. Dessa forma, os corpos surdos são produzidos na história e no mundo, inventados pelo discurso.

A autora compreende que existe um discurso que busca “medicalizar” para normalizar o corpo da pessoa surda:

Quando a criança surda nasce em uma família de ouvintes, é logo dita como um desvio de normalidade, pois é uma criança diferente dos pais. Estes, por sua vez, procuram os profissionais da classe médica, que, com seus discursos normalizadores, legitimam as concepções patológicas dos sujeitos surdos. Assim, a criança surda é marcada como desviante, necessitada de correções por parte da medicina, da reabilitação e de outras práticas sociais (REZENDE, 2010, p. 54).

Ainda assim, não é suficiente para afirmar que é um discurso de entendimento único; tampouco na compreensão da clínica, podemos englobar todos em uma única identidade e cultura, pois sua vivência na sociedade permite obter várias identidades e diversas culturas. Nessa direção, Rezende (2010, p. 75) indica que é preciso compreender

os sujeitos surdos em sua constituição social, cultural e linguística. Isso significa que parto do entendimento de que o sujeito surdo não possui uma natureza dada que o determine como anormal, deficiente, etc. Qualquer representação surda é uma invenção cultural que pode ser determinada por distintos discursos, sejam eles de base clínica, psicológica, pedagógica, religiosa, linguística, jurídica, entre outros. Posiciono-me dentro de um campo de saber que entende os sujeitos surdos como pertencentes a uma comunidade linguística e cultural distinta. Comunidade que confere, aos surdos, formas de se identificar mutuamente e de se comunicar a partir da presença do olhar e de uma forma coletiva de se ver como surdo. É esse lugar surdo, que valoriza uma forma de vida surda, que, muitas vezes, entra em embate com as verdades que constituem o olhar dos meus sujeitos de pesquisa.

De acordo com Wilcox e Wilcox (2005, p. 94), “a cultura não deve ser confundida com objetos de artefatos, traços biológicos”. Os autores explicitam que a cultura não se restringe a pertencer a um mesmo lugar ou artefato linguístico. Considerando essa análise, é possível compreender os aspectos culturais e identitários, em qual canal a comunicação vai ocorrer, qual público será impactado na variação fonológica, lexical e sintática. Isso porque o signo não necessariamente será feito da mesma forma. Se o canal de comunicação é uma palestra com um público universitário, por exemplo, o emissor pode adequar a linguagem a partir desses elementos, possibilitando a análise da variação fonológica, lexical e sintática. Isso pode ocorrer pelo fato de que os sujeitos possuem diferentes experiências de mundo, o que implica ter maior recursos linguísticos para transmitir a mensagem a partir da variação fonológica, lexical e sintática, comunicando-se com o público almejado.

Podendo a língua ser considerada um fato social, como descrito por Meillet (1921 *apud* COELHO *et al.*, 2010, p. 15): “Por ser a língua um fato social resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social”, analisar a variação linguística pelo âmbito social e cultural implica trabalho com seus aspectos externos. Nesse sentido, destacamos que nossa investigação visa a abordar os elementos oriundos do lugar, da comunidade onde uma fala ocorre e da organização que o emissor emprega para comunicar certa realidade.

Sobre a variação fonológica na Libras, Xavier (2011, p. 120) relata:

[...] caracterizáveis como sendo resultantes das diferentes manifestações que cada uma das unidades de análise sublexical dos sinais pode apresentar. Distinguem-se entre esses casos, aqueles cuja variação parece independe do contexto fonético-fonológico, daqueles que, ao contrário, têm sua alternância determinada ou influenciada pelos sinais adjacentes.

Em seu estudo, Xavier (2011, p. 120) faz um resgate histórico do trabalho de Stokoe, que demonstra que a língua de sinais americana possui uma estrutura gramatical semelhante à das línguas orais, apontando a existência nela de “unidades, ou parâmetros, são de três tipos, a saber: configuração de mão, localização e movimento”. Em outras línguas de sinais, temos a presença dos parâmetros apontados por Stokoe, o que é relatado no trabalho de Klima e Bellugi (1979) abordando a língua chinesa.

Ainda, é relevante mencionar diferenças de compreensões sobre os parâmetros como elemento de análise do processo comunicativo. Nesse sentido, apresentamos a distinção feita por Xavier (2006, p. 24-25) entre a proposta de Stokoe e Liddell e Johnson:

Uma das mais significativas diferenças entre o modelo de Stokoe e seus seguidores, e o modelo de Liddell & Johnson. Para os primeiros, configuração de mão, localização, orientação da palma e movimento equivalem, em função, aos fonemas das línguas orais, diferenciando-se destes por serem estruturados e realizados simultaneamente. Para Liddell & Johnson, os três primeiros aspectos equivalem aos traços articulatórios que constituem conjunta e simultaneamente cada um dos fonemas das línguas sinalizadas (que podem ser do tipo movimento ou suspensão), enquanto que o último deles representa um dos dois tipos de segmentos existentes nessas línguas.

Xavier (2006) explica que o uso da proposta de Liddell e Johnson possibilita compreender os fatos de uma língua, sendo preciso ficar atento à riqueza de detalhes e sua expressão, o que pode contribuir para o entendimento da variação linguística, que buscamos investigar neste trabalho. Assim, havendo uma situação em que dado ato comunicativo ocorre, além de analisar detalhes, não no sentido de erro ou inadequação por parte do sinalizante, mas de mudança no ponto de articulação, intensidade ou duração, por exemplo, essa percepção auxilia no entendimento do fenômeno observado.

Portanto, considerando o entendimento de Xavier (2006, 2011) da língua como um fenômeno social e da necessidade de considerar os aspectos internos ou externos para analisar a variação fonológica na Libras, no sentido lato, é salutar apontar que, para a “sociolinguística, [...] é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico” (CAMACHO, 2001, p. 50). Essa abordagem de Camanho (2001) ajuda na forma como olhamos os detalhes, uma vez que considerar o contexto social do processo comunicativo pode colaborar para a descrição de uma variação fonológica na Libras, o que será realizado aqui a partir de três momentos em que ocorre o ato comunicativo da pesquisadora e professora universitária surda, a saber, uma palestra, uma entrevista e um vídeo informativo.

Ainda, o papel do social no processo comunicativo é um elemento significativo nas análises, conforme expressa Labov (2008, p. 21): “Não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”. Na Libras, como uma língua viva, quando um falante

apresenta uma variação fonológica e isso fica disponível à comunidade a partir de plataformas, como YouTube, possibilita o entendimento da mensagem, bem como a apropriação por indivíduos da sinalização, considerando os parâmetros utilizados, dependendo do impacto do sujeito que expressa e da admiração ou reconhecimento do sujeito que recebe a informação. Apesar de o fator da recepção não ser objeto da nossa análise, torna-se relevante mencioná-lo, pois somos seres gregários e o aspecto cultural e social manifesta-se na língua.

Pensando nos detalhes que precisam ser observados para analisar a variação fonológica, Xavier (2006, p. 31) informa:

O modelo de cinco Liddell & Johnson prevê cinco diferentes informações (e, conseqüentemente, diferentes subclasses de traços segmentais) que devem ser especificadas no feixe segmental de cada segmento. Essas informações ou traços são denominados:  
 traços de classe maior;  
 traços de contorno de movimento;  
 traços de plano de contorno;  
 traços de qualidade;  
 traços de movimentos locais.

De acordo com Xavier (2006), o traço maior consiste em verificar o movimento e sua dinamicidade, verificando se ocorre mudança da articulação. No traço do movimento, percebe-se se a palma da mão se altera ou sua orientação, enquanto, no plano de contorno, observa-se a existência de movimento reto ou circular, na horizontal ou vertical. No traço de qualidade, analisam-se a duração e extensão do movimento e, nos traços de movimentos locais, se a mão fica parada ou se movimenta.

Quanto à variação linguística, ela pode ocorrer de duas maneiras: independente da situação dos autores de fala ou influenciada pelo contexto do emissor e receptor, alterando as condições do ato comunicativo e manifestando as diferenças. Para Xavier (2011, p. 127), “a variação fonológica nas línguas de sinais também pode ser de dois grandes tipos, a saber: (1) não-motivada pelo contexto em que uma dada unidade fonológica está inserida ou (2) motivada por ele”.

É relevante mencionar que os estudos e apontamentos da linguística e da variação linguística iniciaram-se com trabalhos versando sobre a língua americana de sinais. No Brasil, “com exceção do estudo preliminar de Xavier (2011), a variação na realização dos parâmetros dos sinais da Libras ainda não foi investigada” (XAVIER, 2014, p. 380). Por isso, assumir argumentos e ideias manifestados nos trabalhos de

Xavier (2006, 2011, 2014) é significativo para esta pesquisa, devido à sua contribuição no campo.

A pesquisa realizada por Xavier (2014) teve como foco os aspectos da variação, contando com a participação de 12 pessoas, sendo metade masculina e metade feminina, todas surdas, utilizando estímulos e analisando o uso espontâneo e a variação na realização de sinais. De acordo com os dados coletados, “entre os 60 estímulos 33 sinais que observamos variam em sua configuração de mão” (XAVIER, 2014, p. 381). Ainda, “usamos como estímulos outros 27 sinais que observamos variar na realização de sua localização, de seu movimento, de sua orientação, de sua face, de seu número de mãos, ou de suas marcações não-manuais” (XAVIER, 2014, p. 383).

Com esses apontamentos, uma primeira contribuição seria perceber que, na Libras, existe a variação linguística com sinalizante surdo, que corresponde à localização, movimento. No que tange aos demais parâmetros, Xavier (2014, p. 385) escreve:

Os demais parâmetros articulatórios, orientação, número de mãos e marcações não-manuais, os padrões de variação observados, e esperados em nossos dados, consistiam, respectivamente, em apresentar a palma orientada para o lado ou para frente, ser realizado com uma ou duas mãos e exibir ou não alguma atividade da face.

Em suma, a variação linguística é um fator das línguas, uma vez que elas são fatos sociais e as pessoas as adquirem a partir dos contatos sociais na sua inserção na cultura, da vivência da comunicação pela língua no espaço da casa com seus familiares e na escolaridade, elementos presentes na constituição do *habitus* que uma pessoa desempenha. Este, segundo Bourdieu (1983, p. 62), consiste em

um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas.

Os elementos que auxiliam e se alteram na formação desse sistema de dispositivos duráveis que será utilizado pela pessoa em situações distintas configuram a língua, sendo que o meio em que vivemos ajudam e modificam nossa forma de comunicar. Assim, é significativo entender que a língua é um fator de distinção social

e, como descreve Bourdieu (1983), sua presença nas instituições permite reconhecer que algumas formas são reconhecidas como válidas, enquanto outras são apresentadas como ilegítimas ou denunciam o nosso capital cultural.

O capital cultural é conceituado como um

conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 28).

Nesse viés, pensar a variação linguística como um fator que poderia colaborar para a superação de um preconceito linguístico, como o entendimento de negar formas culturais de comunicação ou mesmo distanciar a presença de determinados sujeitos em espaços educacionais e sociais, faz parte da luta para que a Libras possa se fazer presente nos diversos espaços, com falantes surdos e ouvintes, respeitando a questão da variação como um fator presente nas línguas vivas.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é quanti-qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além da seleção de três vídeos de uma mesma pesquisadora e professora universitária surda em situações diferentes para analisar se ocorre a variação linguística e quais fatores externos, de acordo com a literatura, se manifestam durante os processos comunicativos.

Segundo Trujillo (2001, p. 22) a pesquisa qualitativa tem como objetivo identificar o que contempla ou não a um assunto pesquisado. No que se refere a pesquisa quantitativas afirma “visam quantificar as qualidades [...]toma-se como pressuposto determinados objetivos, ou seja, busca-se mensura algumas qualidades preestabelecidas” (TRUJILLO, 2001, p. 59). Essa perspectiva quanti-qualitativa empregada para tabular e compreender os dados da pesquisa obtida no portal de periódicos da CAPES.

Foi utilizado da pesquisa descritiva buscando informações através de estudos exploratórios entendendo que esse tipo de pesquisa de acordo Oliveira (2014, p. 68)com tem como objetivo:

A pesquisa descritiva é abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidade, entre outros aspectos[...] É recomendável que nesse tipo de pesquisas se utilizem de informações obtidas através de estudos exploratórios. Essas pesquisas não só explicam a relação entre as variáveis como procuram determinar a natureza dessa relação [...] o estudo descritivo [...] permite que se analise o papel das variáveis que de certa forma influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos. (OLIVEIRA, 2014, p.68)

O uso dessa pesquisa vai possibilitar a autora de trabalho de conclusão de curso possuir um arcabouço significativo para compreender o problema e os objetivos de pesquisa.

Através da abordagem qualitativa que segundo Ferreira (2015, p. 118) permite ao pesquisador explorar elementos das pessoas considerando a vida cotidiana do ser social, nesse sentido a:

A perspectiva qualitativa na pesquisa possibilita ao pesquisador desvelar e interpretar a fala dos entrevistados [...] A análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das

atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial. (FERREIRA, 2015, p. 118)

Assumimos nessa pesquisa a abordagem qualitativa tendo como motivo analisar como uma pessoa surda com conhecimento linguístico manifesta a comunicação considerando público, canal de comunicação e o tempo diante desses critérios escolhemos o vídeo de uma professora universitária surda em três momentos distintos (palestra, entrevista, informativo), sendo que o material de análise possibilita analisar os aspectos variação fonológica, lexical e sintática.

O uso das imagens retiradas dos vídeos pode ser compreendida quando,

na área da educação, as imagens podem oferecer perspectivas de análise que vão para além do que está no registro escrito. Desde estudos históricos, (com a utilização de imagens para ampliar a compreensão de modos de vida de determinada época, concepções de criança e infância, por exemplo), até pesquisas que envolvem questões sociais, políticas, de gênero, raça e etnia, as imagens podem promover a construção de conhecimento sob uma ótica não hegemônica, tendo, como suporte metodológico, uma estrutura organizada de análise que suporte um olhar diferenciado na pesquisa e comporte novos olhares. (DIAS; CASTILHO; SILVEIRA, 2018, p.83)

Utilizar as imagens permite verificar a variação fonológica, lexical e sintática por uma falante da Libras que possuído conhecimento linguístico manifesta elementos significativos para entender as mudanças decorrentes dos diversos fenômenos que envolvem a comunicação. Sendo que o vídeo escolhido busca colaborar na análise e ilustração dos elementos objeto desse estudo.

De acordo com Minayo e Gomes (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa visa a apresentar uma resposta a perguntas particulares,

com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

No processo metodológico, consideramos a realidade das pessoas envolvidas, sua condição cultural, o conhecimento que possuem da língua e, portanto, das ferramentas que podem ser utilizadas no processo comunicativo, por isso a seleção de uma pessoa surda que fosse pesquisadora e professora universitária. Com

isso, podemos trabalhar as diversas situações em que sua comunicação ocorreu com uma variação linguística, não que a sinalização tenha sido feita de maneira equivocada devido ao desconhecimento do sinalizante, mas reconhecendo nessa situação um processo que permite interpretar a ação à luz da teoria para demarcar um dos aspectos de uma língua viva e em constante transformação.

### 3.1 MATERIAL E MÉTODOS

Considerando o aspecto metodológico desta pesquisa, utilizamos a investigação quanti-qualitativa, a partir do recurso da pesquisa bibliográfica, analisando as contribuições de obras, artigos e teses sobre variação linguística fonológica motivada pelo contexto em que dada unidade fonológica se encontra inserida.

A pesquisa bibliográfica contribui para analisar fontes primárias ou secundárias. De acordo com Oliveira (2014, p. 69),

a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Pode-se afirmar que grande parte de estudos exploratórios fazem parte desse tipo de pesquisa e apresentam como principal vantagem um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica.

A pesquisa bibliográfica e o uso de artigos foram importantes para a construção do referencial teórico, com vistas a compreender as variações linguísticas do falante da língua de sinais quando modificado o contexto em que ele se encontra. Esse processo não implica prejuízo à comunicação, pois a mensagem é compreendida pelo público-alvo, sendo a coleta do referencial teórico fundamental para analisar a exposição de uma professora universitária surda em três situações distintas.

O processo de coleta de dados foi organizado em quatro momentos, conforme segue:

- a) pesquisa no Portal de Periódicos da Capes;
- b) seleção e análise de três vídeos da professora universitária surda;
- c) construção do referencial teórico;
- d) redação do texto.

A pesquisa no Portal de Periódicos da Capes<sup>1</sup>, primeiro passo do processo, ocorreu entre os dias 5 e 15 de janeiro de 2022. Para tanto, foram adotados quatro procedimentos, a saber:

- a) Fazer *login* no espaço CAFe<sup>2</sup>, utilizando a instituição Universidade Federal do Paraná (UFPR) para esse acesso, possibilitando o acesso a materiais completos, de todas as bases presentes na biblioteca virtual do Portal de Periódicos da Capes.
- b) Definir alguns termos para realizar a primeira pesquisa: variação *AND*<sup>3</sup> linguística *AND* língua de sinais, cujos dados são apresentados na Tabela 1.
- c) Definir os termos para uma segunda pesquisa: linguística *AND* Libras *AND* variação, cujos dados estão dispostos na Tabela 2.
- d) Definir os termos para uma terceira pesquisa: variação *AND* fonológica *AND* Libras, sendo os dados apresentados na Tabela 3.

TABELA 1 – PESQUISA COM VARIAÇÃO *AND* LINGUÍSTICA *AND* LÍNGUA DE SINAIS

<b>Critério</b>	<b>Materiais encontrados</b>
Variação <i>AND</i> linguística <i>AND</i> língua de sinais	569
Periódicos revisados por pares	265
Língua portuguesa	81
Período de 2018 a 2021	73

FONTE: A autora (2022).

TABELA 2 – PESQUISA COM LINGUÍSTICA *AND* LIBRAS *AND* VARIAÇÃO

<b>Critério</b>	<b>Materiais encontrados</b>
linguística <i>AND</i> Libras <i>AND</i> variação	222
Periódicos revisados por pares	106
Período de 2018 a 2021	45

<sup>1</sup> “O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos” (CAPES, 2019).

<sup>2</sup> Conforme ilustra o Apêndice A.

<sup>3</sup> “Os operadores booleanos AND, OR, NOT, NEAR e SAME podem ser usados para combinar termos a fim de ampliar ou limitar os resultados de pesquisa” (CAPES, 2019). O uso de *AND* foi adotado pelo fato de esse operador lógico booleano implicar a busca de dois ou mais termos em uma mesma pesquisa.

Língua portuguesa 31

FONTE: A autora (2022).

TABELA 3 – PESQUISA COM VARIAÇÃO *AND* FONOLÓGICA *AND* LIBRAS

<b>Critério</b>	<b>Materiais encontrados</b>
Variação <i>AND</i> fonológica <i>AND</i> Libras	47
Periódicos revisados por pares	25
Período de 2018 a 2021	12
Língua portuguesa	7

FONTE: A autora (2022).

No primeiro momento da pesquisa, retornados os materiais encontrados, filtramos os dados considerando como critério somente materiais revisados por pares, seguido do período de produção (2018 a 2021), estabelecido com base no nosso ingresso no curso de Letras Libras da UFPR; reconhecemos que existem produções relevantes antes desse período, mas entendemos que a pesquisa na biblioteca virtual tem a função de atualizar e demarcar as reflexões atuais sobre a temática. Na sequência, utilizamos como último filtro materiais escritos e publicizados em língua portuguesa.

Após a coleta dos materiais, fizemos a leitura do resumo de todos os materiais, utilizando como critério de inserção aqueles que mencionassem alguns dos seguintes termos: variação intersujeito; variação no parâmetro fonológico; parâmetros fonológicos da Libras; e variação linguística nos usuários da Libras. O uso dessa estratégia permitiu ler e analisar artigos que contribuem com a reflexão dos objetivos deste trabalho (Tabela 4).

TABELA 4 – MATERIAIS SELECIONADOS PARA LEITURA E INCORPORAÇÃO

<b>Termos e operadores</b>	<b>Materiais encontrados<sup>1</sup></b>	<b>Materiais selecionados<sup>2</sup></b>
Variação <i>AND</i> linguística <i>AND</i> língua de sinais	73	3
Linguística <i>AND</i> Libras <i>AND</i> variação	31	7
Variação <i>AND</i> fonológica <i>AND</i> Libras	7	2

FONTE: A autora (2022).

NOTAS: <sup>1</sup> Materiais filtrados cujos resumos foram lidos para verificar a presença dos termos indicados. <sup>2</sup> Textos selecionados para leitura na íntegra.

Num segundo momento, houve a seleção e coleta de três vídeos de Sylvia Lia Grespan Neves, pesquisadora e professora universitária surda, em situações distintas, a saber, uma palestra<sup>4</sup>, uma entrevista<sup>5</sup> e um informativo<sup>6</sup>, para verificar a duração, o uso da mão (uma ou duas), a utilização do pronome “eu”, a sinalização da palavra “perseveração” e a forma de realizar pergunta retórica em cada uma das situações. Após assistir várias vezes aos vídeos, foram selecionados os mesmos sinais e analisado se ocorreu variação na execução deles, para posterior análise a partir do referencial teórico dos elementos do contexto.

A redação do referencial teórico se caracterizou como o terceiro momento da pesquisa, em que houve a sistematização e compreensão dos dados coletados no Portal de Periódicos da capes, além da leitura de livros e referências indicados na graduação em Letras Libras da UFPR, entre 2018 e 2022. As considerações e conceitos foram selecionados a partir dos objetivos de pesquisa.

O quarto e último momento, de redação e análise dos dados, ocorreu a partir do referencial teórico, considerando os trechos selecionados da pesquisadora e professora universitária surda Sylvia Lia Grespan Neves, envolvendo os argumentos descritos por Bagno (2015, p. 73) de que “toda variedade linguística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam. Quando deixar de atender, ela inevitavelmente sofrerá transformações para se adequar às novas necessidades”.

Compreendemos a importância de abordar os aspectos sociolinguísticos, em especial, a variação linguística a partir do contexto, reconhecendo ser relevante apresentar os aspectos culturais de uma comunidade linguística, pois isso constitui um elemento importante sobre a variedade, criação e modificações de elementos fonológicos dos sinais empregados, dependendo da necessidade e circunstância da comunicação dos usuários da língua. Iniciaremos este trabalho abordando a importância da cultura no processo comunicativo, para desenvolver o tema sobre variação linguística na Libras no contexto em que dada unidade fonológica se encontra inserida.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yWQCYIZx7iE>. Acesso em: 22 jan. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S9DkdAkzolg>. Acesso em: 22 jan. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZiAYPPdZaBo>. Acesso em: 20 jan. 2022.

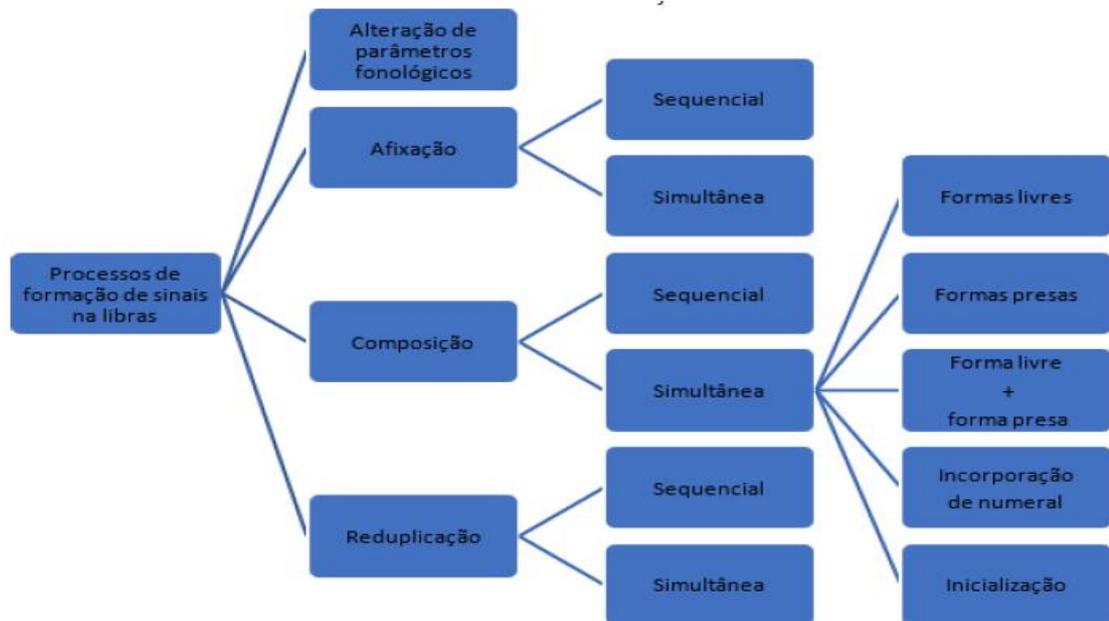
#### 4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Os vídeos analisados têm como objetivo apresentar a importância do contexto social dentro da variação linguística, sendo utilizada uma personalidade surda, que tem a Libras como sua língua natural e faz o uso dela em diferentes posições e espaços sociais; tem o conhecimento da gramática da Libras e ainda assim, para se comunicar, apresenta jeitos diferentes de sinalizar, a fim de transmitir a informação de maneira clara e compreensiva ao seu interlocutor/receptor.

Compreender a relação dos agentes no processo comunicativo é um elemento importante para as análises. De acordo com Calvet (2002, p. 91), “temos, pois, variável linguística quando duas formas diferentes permitem dizer ‘a mesma coisa’, ou seja, quando dois significantes têm o mesmo significado e quando as diferenças que eles mantêm têm uma função outra, estilística ou social”, por isso a compreensão de como nós, seres sociais, utilizamos a língua para estabelecer nossas interações, compreensões, manifestações, entre tantos outros usos.

A língua, como um fator vivo, está sempre em modificação, podendo mudar a forma de seu usuário de se expressar, mas também sofrendo alterações dependendo de seu usuário. Nos vídeos, os aspectos gramaticais analisados foram a variação fonológica, lexical e sintática. No tocante ao aspecto lexical, a Figura 1 demonstra os tipos de processo de formação lexical identificados na Libras, segundo Xavier e Ferreira (2021).

FIGURA 1 – FORMAÇÃO LEXICAL IDENTIFICADA EM LIBRAS



FONTE: Xavier e Ferreira (2021, p. 351).

Nos vídeos, foi possível verificar alguns desses elementos indicados por Xavier e Ferreira (2021), como a alteração de parâmetros fonológicos, a reduplicação e a sequência. Outros aspectos relevantes no *corpus* estudado abordam e analisam o aspecto da formalidade e informalidade da Libras, conforme relata Silva (2013) em seu artigo, em que apresenta a percepção da formalidade dependendo do ambiente social em que se encontra o sinalizante.

Nos três vídeos, em relação ao ambiente formal, acreditamos que a língua independe de seu aspecto oral ou manual, seguindo uma regra padronizada para se comunicar. Apesar de seu aspecto ou modalidade linguística, percebemos que não há uma única maneira de se expressar; mesmo sendo um lugar considerado formal, percebemos expressões algumas vezes usadas por pessoas que possuem conhecimentos gramaticais de sua língua, que ainda assim utilizam a comunicação informal nesses lugares. Por exemplo, a palestrante, em um ambiente formal, sinalizou entender no rosto; ao buscar o sinal em um documento formal, a saber, o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos* (CAPOVILLA, 2017, p. 1101), encontramos a seguinte explicação: “Mão vertical aberta, palma para a esquerda, pontas dos dedos tocando o lado direito da testa. Balançar a mão levemente para frente e para trás” (Figuras 2 e 3).

FIGURA 2 – SINAL DE ENTENDER EM PALESTRA



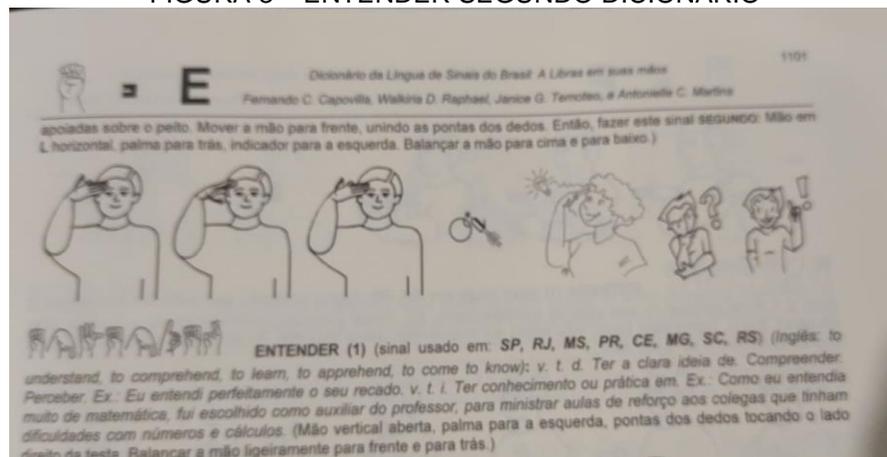
FONTE: A autora (2022)<sup>7</sup>.

FIGURA 2.1 – REPRODUÇÃO DO SINAL DE ENTENDER EM PALESTRA



FONTE: A autora (2022)<sup>8</sup>

FIGURA 3 – ENTENDER SEGUNDO DICIONÁRIO



FONTE: Capovilla (2017).

<sup>7</sup> A autora dessa monografia tirou a foto de Sílvia Lia Grespan Neves em uma palestra (no link <https://www.youtube.com/watch?v=yWQCYIZx7iE> tempo 25:48) fazendo o sinal entender para elaborar a análise.

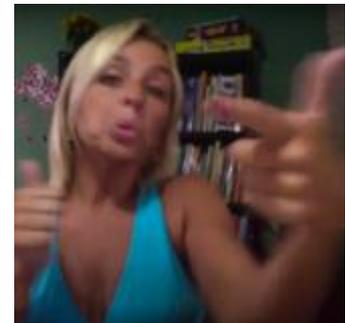
<sup>8</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização de Sílvia Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso, foram elaboradas devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

A formalidade e a informalidade da Libras compõem um campo amplo a ser pesquisado, porém não é o foco deste trabalho, que tem como objetivo apresentar a variedade linguística e os valores externos da língua, trazendo alguns elementos importantes à comunicação que sofrem variações na forma de sinalizar, conforme a necessidade social, sem focar na formalidade.

Conforme Calvet (2002, p. 92), “tipos de correlações entre variantes linguísticas e categorias sociais [efetua] [...] sistematicamente triagens cruzadas e interpretando os cruzamentos significativos”. Ao elaborar uma descrição de cunho sociolinguístico, temos presentes os encadeamentos do uso da língua e os aspectos sociais que evidenciamos quando a pesquisadora e professora universitária surda se encontra na palestra, na entrevista ou no vídeo informativo, utilizando a Libras para se comunicar com seus interlocutores.

No aspecto fonológico, analisamos a velocidade na comunicação, constatando que na palestra a sinalização tem uma velocidade normal, contrariamente à entrevista e ao vídeo informativo, que apresentaram uma velocidade mais rápida, lembrando ser a mesma pessoa sinalizando nos três vídeos, mas em situações e ambientes diferentes, conforme Figura 4.

FIGURA 4 – DURAÇÃO DOS SINAIS



FONTE: A autora (2022)<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> A autora dessa monografia tirou a foto de Sylvia Lia Grespan Neves em uma palestra (palestra (no link <https://www.youtube.com/watch?v=yWQCYIZx7iE> tempo 23:28), entrevista (em: <https://www.youtube.com/watch?v=S9DkdAkzolg> no tempo 1:20) e vídeo informativo (em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZIAYPPdZaBo> no tempo 0:45), para elaborar a análise.

FIGURA 4.1 REPRODUÇÃO - DURAÇÃO DOS SINAIS



FONTE: A autora (2022)<sup>10</sup>

Na Tabela 5, é possível perceber a taxa de elocução na palestra, indicando que uma sinalização mais lenta, devido à interação presencial com o público, ao espaço e à preparação da pesquisadora para o discurso, diferente da interação presencial da entrevista, em que ocorrem indagações – mesmo em uma perspectiva semiestruturada, são realizadas questões e esclarecimentos não previstos, além de a necessidade de transmitir as informações de maneira rápida exigir maior agilidade –, e do vídeo interativo, visto que o uso das plataformas digitais levou ao dinamismo na comunicação, de modo a não causar desinteresse no público, resultando na não efetivação da comunicação.

TABELA 5 – TAXA DE ELOCUÇÃO

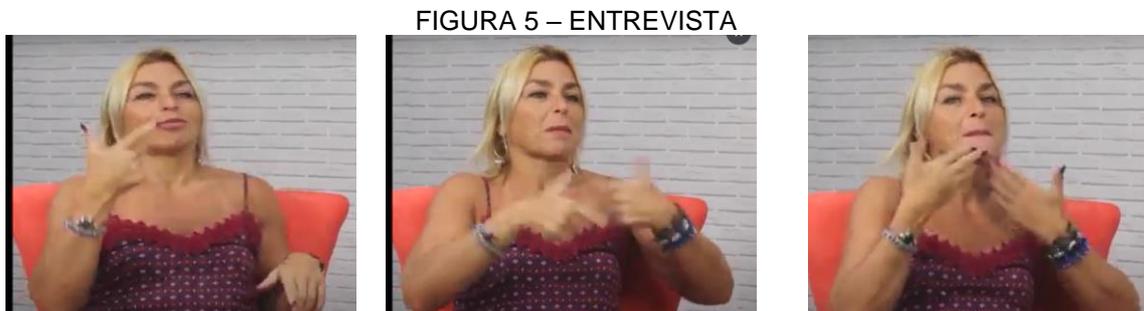
<b>Palestra</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Informativo</b>
30 s	30 s	30 s
47 sinais	56 sinais	53 sinais
<i>Slides</i>	Afinidade com o tema	URGÊNCIA

FONTE: A autora (2022).

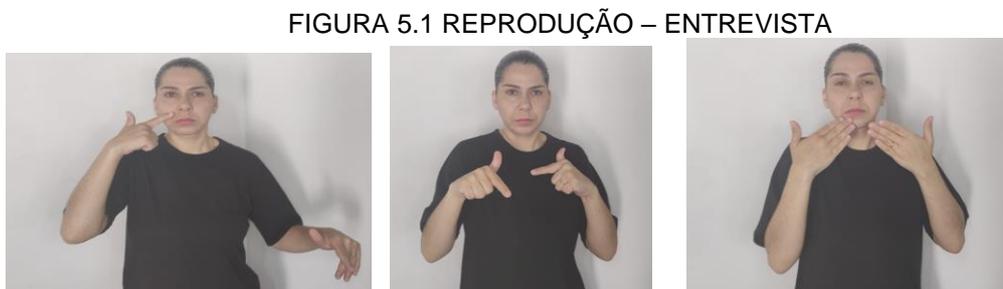
Ficou perceptível que, dependendo do lugar e do tema, há alteração na velocidade da sinalização. O vídeo informativo apresenta muita informação, apresentando uma comunicação mais ativa e rápida, o mesmo ocorrendo na entrevista, que contou com uma sinalização mais ágil; já a palestra apresentou velocidade na expressão dos sinais equilibrada, o que pode ter ocorrido devido ao ambiente em que o sinalizador se encontrava, revelando a influência do meio social e do público a quem se está sinalizando.

<sup>10</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização de Sylvia Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso, foram elaborados devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

Seguindo na análise, vamos abordar os aspectos de assimilação, reduplicação e sequência do uso das mãos, primeiramente na entrevista (Figura 5).



FONTE: A autora (2022)<sup>11</sup>.



FONTE: A autora (2022)<sup>12</sup>

Como podemos observar, há vários sinais de assimilação, reduplicação e sequência. O exemplo escolhido é do sinal de conseguir, que na sequência sinaliza trabalhar, aproveitando a mesma configuração de mão, trazendo a assimilação, além da reduplicação da mão para melhor expressar o sinal. É uma sequência rápida de sinalização, que traz uma riqueza de detalhes da Libras na forma de comunicar.

O vídeo informativo igualmente apresenta situações de assimilação, em que um sinal influencia o outro, utilizando a mesma configuração de mão (Figura 6).

<sup>11</sup>A autora dessa monografia tirou a foto de Sylvia Lia Grespan Neves em uma entrevista (link <https://www.youtube.com/watch?v=S9DkdAkzolg> no tempo 12:28 ), para elaborar a análise.

<sup>12</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização da entrevista de Sylvia Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Foram elaborados devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

FIGURA 6 – VÍDEO INFORMATIVO

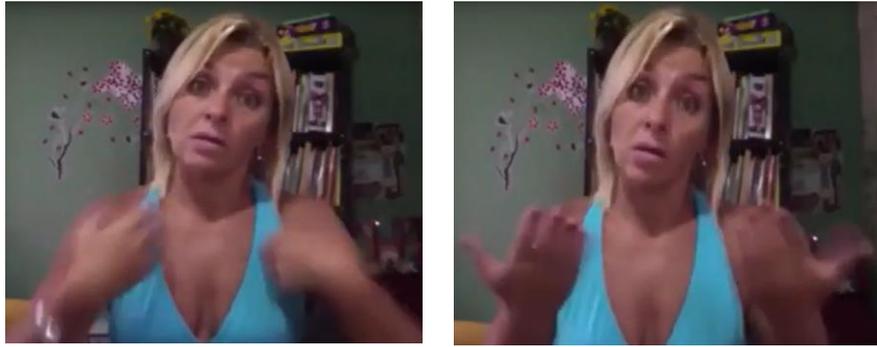
FONTE: A autora (2022)<sup>13</sup>.

FIGURA 6.1 REPRODUÇÃO – VÍDEO INFORMATIVO

FONTE: A autora (2022)<sup>14</sup>

A palestra também apresenta o aspecto de influência de uma mão sobre a outra, como a sinalização de chuva, seguida do sinal de forte, utilizando as duas mãos (Figura 7).

---

<sup>13</sup> A autora dessa monografia tirou a foto de Sylvia Lia Grespan Neves no vídeo informativo link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZlAYPPdZaBo> tempo 0:03, para elaborar a análise.

<sup>14</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização em vídeo informativo de Sylvia Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Foram elaborados devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

FIGURA 7 – PALESTRA

FONTE: A autora (2022)<sup>15</sup>.

FIGURA 7.1 REPRODUÇÃO – PALESTRA

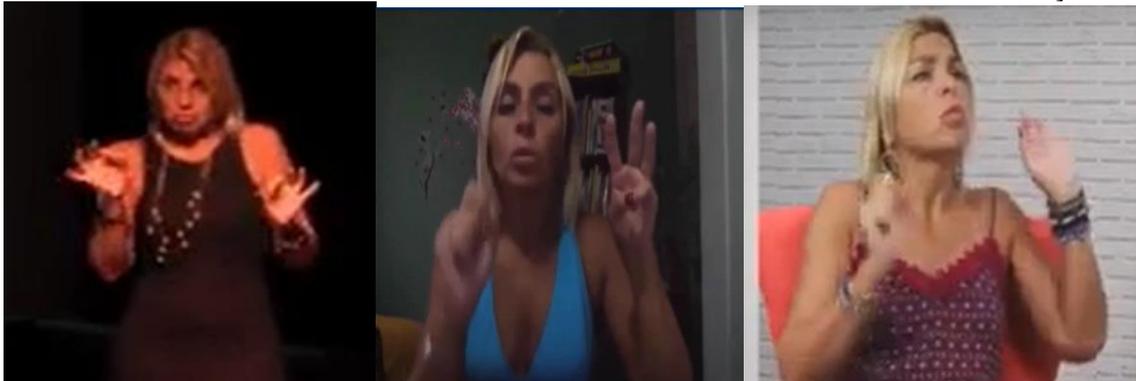
FONTE: A autora (2022)<sup>16</sup>

Perguntas retóricas foram localizadas nos três vídeos, evidenciando que, mesmo não parecendo se adequar a determinados ambientes, por ser de contexto mais informal, houve o uso dessa sinalização. No caso da palestra, a pesquisadora sinaliza o certo, usando a expressão de pergunta, porém indicando apenas confirmação, ou seja, não deseja realmente responder se está certo ou não. O mesmo acontece no vídeo informativo, em que pergunta “o quê?”, para apresentar mais detalhes, estratégia também utilizada na entrevista (Figura 8).

<sup>15</sup> A autora dessa monografia tirou a foto de Sylvania Lia Grespan Neves na palestra (no link <https://www.youtube.com/watch?v=yWQCYIZx7iE> tempo ), para elaborar a análise.

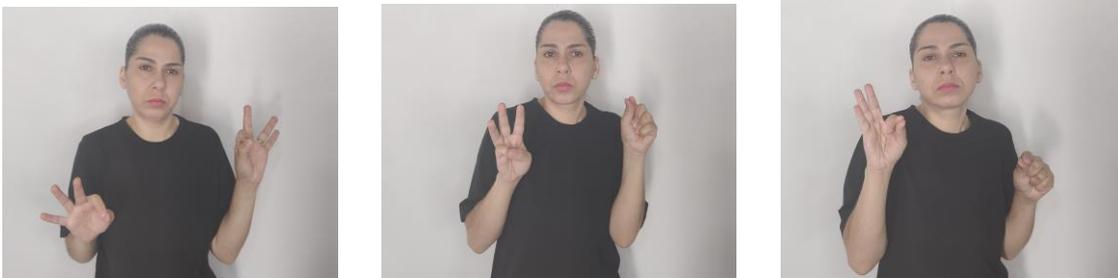
<sup>16</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização na palestra de Sylvania Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Foram elaborados devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

FIGURA 8 – ESTRATÉGIAS PARA CONFIRMAR O ENTENDIMENTO DE INFORMAÇÃO



FONTE: A autora (2022)<sup>17</sup>.

FIGURA 8.1 REPRODUÇÃO – ESTRATÉGIAS PARA CONFIRMAR O ENTENDIMENTO DE INFORMAÇÃO



FONTE: A autora (2022)<sup>18</sup>

O aspecto coloquial foi localizado nos três vídeos, mesmo que não na mesma quantidade, o que corrobora o entendimento de Bagno (2015), no sentido de o objetivo do sinalizador ser o que se considera adequado e aceito. Nos casos apresentados, foi escolhida uma sinalizante surda, com graduação e atualmente estudando doutorado, portanto possuindo conhecimentos gramaticais da língua natural, além de trabalhar como professora de Libras. Analisando seus vídeos em diferentes ambientes, identificamos variações linguísticas em seu discurso, fazendo o uso da língua adequada para se comunicar em diferentes lugares, tendo aceitabilidade (Figuras 9 e 10).

<sup>17</sup> A autora dessa monografia tirou a foto de Sylvania Lia Grespan Neves em uma palestra (palestra (no link <https://www.youtube.com/watch?v=yWQCYIZx7iE> tempo 26:53 ), vídeo informativo (em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZlAYPPdZaBo> no tempo 2:38 ) e entrevista (em: <https://www.youtube.com/watch?v=S9DkdAkzolg> no tempo 4:13 ) para elaborar a análise

<sup>18</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização em palestra, entrevista e vídeo de informação de Sylvania Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Foram elaborados devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

FIGURA 9 – ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO



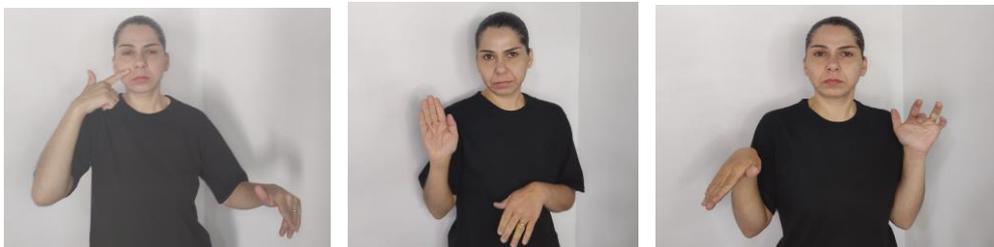
FONTE: Bagno (2015, p. 184).

FIGURA 10 – SINALIZAÇÃO COLOQUIAL



FONTE: A autora (2002)<sup>19</sup>.

FIGURA 10.1 REPRODUÇÃO – SINALIZAÇÃO COLOQUIAL



FONTE: A autora (2022)<sup>20</sup>

O uso de expressão própria do cotidiano, de forma despreocupada, com a padronização, pode ocorrer em diferentes ambientes, dependendo do contexto, além do lugar, influenciando a forma de comunicar. Pode haver momentos em que o emissor precise usar uma comunicação mais coloquial para obter o objetivo que

<sup>19</sup> A autora dessa monografia tirou a foto de Sylvania Lia Grespan Neves em vídeo informativo (no link <https://www.youtube.com/watch?v=yWQCYIZx7iE> tempo 0:32), entrevista (em: <https://www.youtube.com/watch?v=S9DkdAkzolg> no tempo 2:29) na palestra (em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZIAYPpDZaBo> no tempo 22:50), para elaborar a análise.

<sup>20</sup> As fotografias reproduzidas referente a sinalização em vídeo de informação, entrevista e palestra de Sylvania Lia Grespan Neves, pela acadêmica autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Foram elaborados devido a solicitação do orientador para colaborar com os leitores no processo do entendimento.

deseja na compreensão da comunicação ou para chamar atenção, despertando maior proximidade com seus receptores/interlocutores, usando como estratégia esse aspecto linguístico.

Para Bagno (2015, p. 71), “é bom ter cuidado na hora de condenar alguma forma linguística inovadora surgida nos meios populares: ela pode já ser, hoje, a ‘língua certa’ de amanhã”. Nessa perspectiva, apresentamos as variações presentes na sinalização da Libras nos aspectos fonológico, lexical e sintático, para compreender que a língua possui diferentes formas de se expressar, revelando multiculturalidade. Ademais, sendo a língua parte do artefato cultural, expressa diversas identidades, como verificado nesta análise: a pesquisadora é mulher, professora, palestrante, youtuber e faz vídeos para informar assuntos do cotidiano, sendo considerada uma personalidade na comunidade surda. A partir disso, compreendemos igualmente que a língua comporta múltiplas culturas e identidades, de outros usuários da Libras, ouvintes que se comunicam em Libras, surdos de diferentes regiões do Brasil, com suas particularidades e necessidades.

Portanto, podemos afirmar que o falante utiliza a variação linguística para se comunicar, dependendo as estratégias de diversos fatores, a exemplo do local, do meio, da relação e do conhecimento linguístico e cultural.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a variação fonológica, lexical e sintática a partir de elementos externos à língua em uma pesquisadora e professora universitária surda. Demonstramos que o domínio linguístico é uma ferramenta aplicada pelo emissor para que a mensagem possa ser entendida pelo interlocutor, mesmo em meios diferentes, como numa palestra, com a mediação de um interlocutor ou de forma assíncrona ou síncrona. Nessa direção, importa destacar que o meio digital requer fluidez e rapidez para se comunicar, além de estratégias visuais e linguísticas mais livres, dependendo da formalidade ou informalidade do processo comunicativo estabelecido.

A pesquisa apontou a Libras como uma língua viva e, portanto, suscetível, ao processo inerente às línguas de variação e modificação, sendo um elemento natural, que permite romper com o preconceito linguístico decorrente do espaço, tempo, meio, formação ou capital cultural e linguístico das pessoas que se encontram em diálogo ou interação. Reconhecer que determinados espaços implicam uma maneira de utilizar os signos não significa que outras formas, em locais diferentes ou situações distintas, sejam inferiores, emergindo a ideia de que precisamos analisar, respeitar e verificar se a mensagem foi entendida.

Em seu estudo, Xavier e Ferreira (2021) demonstram a variação lexical na Libras; nessa direção, reconhecemos elementos como fonológico, reduplicação e sequência nos três vídeos selecionados, todos de uma pesquisadora (doutoranda), professora universitária e surda, o que indica seu conhecimento linguístico, sua identidade, que se constitui na relação com a cultura surda e que demonstra, nos aspectos fonológico, lexical e sintático, variações, para estabelecer diálogo com terceiros.

Por sua vez, a investigação no Portal de Periódicos da Capes possibilitou o entendimento da variação linguística como elemento externo à língua, como fator social; nesse viés, apresenta relação com a cultura, por isso a apresentação do entendimento de que a língua e seus processos também são parte da compreensão cultural que ocorre em dada sociedade, possibilitando a língua comunicar uma mensagem para outrem, seja ela oral ou visuoespacial.

Quando analisamos a taxa de elocução, compreendemos como o meio, o tempo e o conhecimento das pessoas que interagem com a informação podem

influenciar a velocidade do falante no processo comunicativo. Já a análise do ponto de articulação da palavra “entender” revelou que a mensagem ocorreu, mas manifestou uma diferença em relação ao que se encontra registrado no dicionário, que de alguma maneira corrobora para um entendimento “formal” da língua.

Diante dos estudos, conseguimos avançar na compreensão das possibilidades e não ser radicais com os parâmetros presentes na língua, entendendo que, para cada lugar, tempo e interlocutor, podemos recorrer a estratégias para que a mensagem possa ser entendida, sendo válida a variação linguística nos seus aspectos fonológico, lexical e sintático nos três vídeos observados. Por fim, destacamos que uma sinalização diferente não necessariamente significa não conhecimento por parte do emissor, mas se trata de uma estratégia de interação, adaptação ao tempo, ao meio, ao capital cultural do público.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Ed.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar *et al.* **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo: Editora da USP, 2017. v. 1-3.
- COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Manual de acesso**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal\\_Per%C3%B3dicos\\_CAPES\\_Guia\\_2019\\_4\\_oficial.pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Per%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.
- DIAS, Amanda Regina Martins; CASTILHO, Katlin de Cristina; SILVEIRA, Viviane da Silva. Uso e interpretação de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa. **Ensaios Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 81-88, 2018.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- MINAYO, Maria Cecília Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PERLIN, Gladis. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Implante coclear na constituição dos sujeitos surdos**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, Rodrigo Custodio. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras**. Dissertação (Dissertação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TRUJILLO, Víctor. **Pesquisa de Mercado qualitativa & quantitativa**. São Paulo: Scortecci, 2001.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

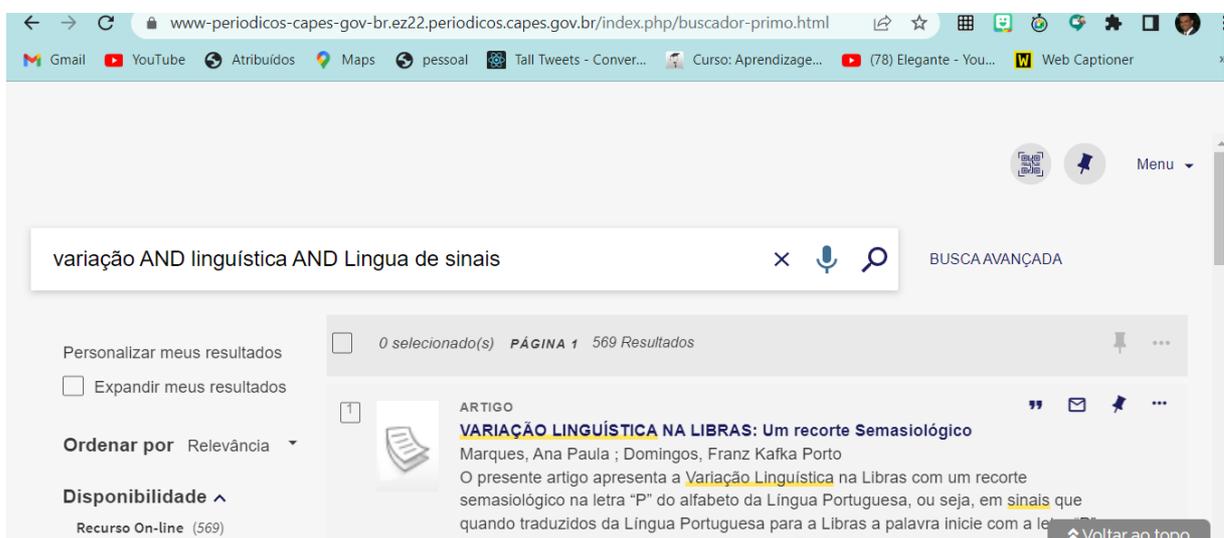
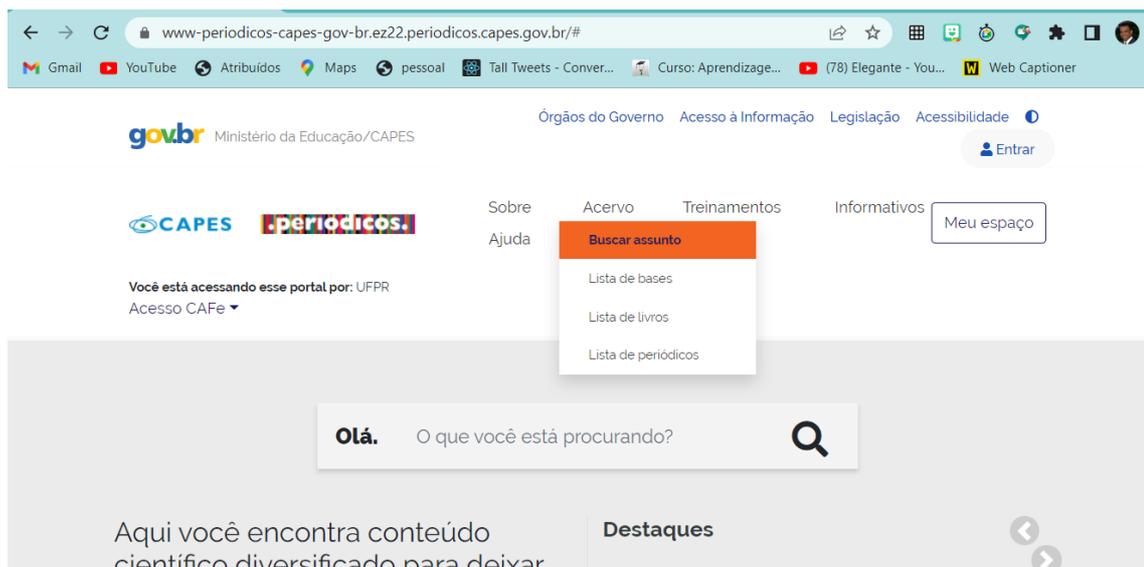
XAVIER, André Nogueira. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2006. 175f. Dissertação (Mestrado) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 30, p. 371-413, 2014.

XAVIER, André Nogueira. Variação fonológica na Libras: um estudo da alternância no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais. **Revista do SETA**, Campinas, v. 5, p. 119-145, 2011.

XAVIER, André Nogueira; FERREIRA, Daiane. A iconicidade em processos de formação de sinais da Libras. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 349-382, 2021.

## APÊNDICE A – ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES



Portal .periodicos. CAPES - Acerv... x SciELO - Brasil - Trocas nos sinal... x 3MXQpk5yKvJnX7qkV5dVgPp.pd x +

www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html

Filtros ativos

Periódicos revisados por pares X

Lembrar todos os filtros

Limpar filtros

Personalizar meus resultados

Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade

Recurso On-line (265)

Acesso Aberto

Tipo de recurso

Artigos (265)

Assunto

0 selecionado(s) PÁGINA 1 265 Resultados

ARTIGO

Ensino de língua de sinais: aspectos variacionais fonológicos da Língua Brasileira de Sinais

Albuquerque, Kátia Michaelae Conserva ; Faria, Evangelina Brito

Com a implementação de cursos de Graduação em Libras no país, é natural uma preocupação maior com a descrição dos elementos que compõem essa língua para uma melhor relação de ensino/aprendizado. Nesse campo, a sociolinguística propiciou grandes mudanças no ensino de língua e veremos que isso abrange a língua de Sinais... DLCEV língua, ingüística e literatura, 2018-12-31, Vol.14 (2), p.231

“ ... Nesse campo, a sociolinguística propiciou grandes mudanças no ensino de língua e veremos que isso abrange a língua de Sinais...”

REVISADO POR PARES

Texto completo disponível >

ARTIGO

Observações sobre a estrutura linguística da Cena: a língua de sinais emergente da Várzea Queimada (Piauí, Brasil)

Volta ao topo

POR PTB 11:47 17/04/2022

Portal .periodicos. CAPES - Acerv... x SciELO - Brasil - Trocas nos sinal... x 3MXQpk5yKvJnX7qkV5dVgPp.pd x +

www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html

variação AND linguística AND Língua de sinais

BUSCA AVANÇADA

Filtros ativos

Periódicos revisados por pares X

Anos: 2018-2021 X

Português X

Lembrar todos os filtros

Limpar filtros

Personalizar meus resultados

Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade

Recurso On-line (73)

0 selecionado(s) PÁGINA 1 73 Resultados

ARTIGO

Observações sobre a estrutura linguística da Cena: a língua de sinais emergente da Várzea Queimada (Piauí, Brasil)

Anderson Almeida-Silva ; Andrew Ira Nevins

Este texto apresenta uma descrição preliminar da estrutura linguística da Cena, uma língua de sinais emergente do interior do Piauí, falada/sinalizada por aproximadamente 30 pessoas. É classificada como uma língua de sinais compartilhada porque também é utilizada por pessoas ouvintes. A Cena é uma das línguas minoritárias do Brasil e é u... Linguagem & ensino, 2020-01-01, Vol.23 (4), p.1029

“ Este texto apresenta uma descrição preliminar da estrutura linguística da Cena, uma língua de sinais emergente do interior do Piauí...”

REVISADO POR PARES

Texto completo disponível >

Volta ao topo

POR PTB 11:48 17/04/2022

www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

variação AND fonológica AND Libras

BUSCA AVANÇADA

0 selecionado(s) PÁGINA 1 47 Resultados

Personalizar meus resultados

Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade

Recurso On-line (47)

Periódicos revisados por pares (25)

Acesso Aberto

Tipo de recurso

Artigos (47)

ARTIGO

**Marcações não manuais na Língua Brasileira de Sinais utilizada em Maceió: delineamentos de uma comunidade de prática**

Ana Clara Pereira Valentim ; Lilliane Correia Toscano de Brito Dizeu ; Priscila Rufinoda Silva Costa

Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunidade de prática a partir dos pressupostos da Sociolinguística variacionista e da terceira onda da sociolinguística. O corpus foi constituído pela gravação da execução do sinal 'cachorr... Revista de documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, 2020-01-01, Vol.36 (4), p.1

“ Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunida... Voltar ao topo

www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

variação AND fonológica AND Libras

BUSCA AVANÇADA

0 selecionado(s) PÁGINA 1 25 Resultados

Filtros ativos

Periódicos revisados por pares X

Lembrar todos os filtros

Limpar filtros

Personalizar meus resultados

Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade

Recurso On-line (25)

ARTIGO

**Marcações não manuais na Língua Brasileira de Sinais utilizada em Maceió: delineamentos de uma comunidade de prática**

Ana Clara Pereira Valentim ; Lilliane Correia Toscano de Brito Dizeu ; Priscila Rufinoda Silva Costa

Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunidade de prática a partir dos pressupostos da Sociolinguística variacionista e da terceira onda da sociolinguística. O corpus foi constituído pela gravação da execução do sinal 'cachorr... Revista de documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, 2020-01-01, Vol.36 (4), p.1

“ Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunida... Voltar ao topo

Portal .periodicos. CAPES - Acerv...  
www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

variação AND fonológica AND Libras

BUSCA AVANÇADA

0 selecionado(s) PÁGINA 1 12 Resultados

Filtros ativos  
Periódicos revisados por pares X  
Anos: 2018-2021 X  
Lembrar todos os filtros  
Limpar filtros  
Personalizar meus resultados  
Expandir meus resultados  
Ordenar por Relevância  
Disponibilidade

ARTIGO  
**Marcacões não manuais na Língua Brasileira de Sinais utilizada em Maceió: delineamentos de uma comunidade de prática**  
Ana Clara Pereira Valentim ; Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu ; Priscila Rufinoda Silva Costa  
Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunidade de prática a partir dos pressupostos da Sociolinguística variacionista e da terceira onda da sociolinguística. O corpus foi constituído pela gravação da execução do sinal 'cachorr...  
Revista de documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada, 2020-01-01, Vol.36 (4), p.1  
Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunidade de prática a partir dos pressupostos da Sociolinguística variacionista e da terceira onda da sociolinguística. O corpus foi constituído pela gravação da execução do sinal 'cachorr...  
Revista de documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada, 2020-01-01, Vol.36 (4), p.1

11:06 17/04/2022

Portal .periodicos. CAPES - Acerv...  
www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

variação AND fonológica AND Libras

BUSCA AVANÇADA

0 selecionado(s) 7 Resultados

Filtros ativos  
Periódicos revisados por pares X  
Anos: 2018-2021 X  
Português X  
Lembrar todos os filtros  
Limpar filtros  
Personalizar meus resultados  
Expandir meus resultados  
Ordenar por Relevância

ARTIGO  
**Marcacões não manuais na Língua Brasileira de Sinais utilizada em Maceió: delineamentos de uma comunidade de prática**  
Ana Clara Pereira Valentim ; Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu ; Priscila Rufinoda Silva Costa  
Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunidade de prática a partir dos pressupostos da Sociolinguística variacionista e da terceira onda da sociolinguística. O corpus foi constituído pela gravação da execução do sinal 'cachorr...  
Revista de documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada, 2020-01-01, Vol.36 (4), p.1  
Esta pesquisa objetivou descrever a **variação** no parâmetro fonológico de marcações não manuais da Língua Brasileira de Sinais e o pertencimento a uma comunidade de prática a partir dos pressupostos da Sociolinguística variacionista e da terceira onda da sociolinguística. O corpus foi constituído pela gravação da execução do sinal 'cachorr...  
Revista de documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada, 2020-01-01, Vol.36 (4), p.1

11:07 17/04/2022



www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html

Gmail YouTube Atribuidos Maps pessoal Tall Tweets - Conver... Curso: Aprendizage... (78) Elegante - You... Web Captioner

## Buscar assunto

linguística AND libras AND variação × 🔊 🔍 BUSCA AVANÇADA

Filtros ativos

- Periódicos revisados por pares ×
- Anos: 2018-2022 ×
- Português ×

🔒 Lembrar todos os filtros

↺ Limpar filtros

0 selecionado(s) 31 Resultados 📌 ↑

1  ARTIGO ” ✉ 📌 ⋮

**HISTÓRIAS LINGUÍSTICAS DE SURDOS BILÍNGUES DO PAR LIBRAS-PORTUGUÊS**

Silva, Giselli Mara

Uma das características de bilíngues é a diversidade de perfis de proficiência e uso das línguas, o que se acentua no caso de surdos, já que as condições de acesso e aquisição às línguas são bastante heterogêneas (CROS JEAN, 2008). Essas

↕ Voltar ao topo